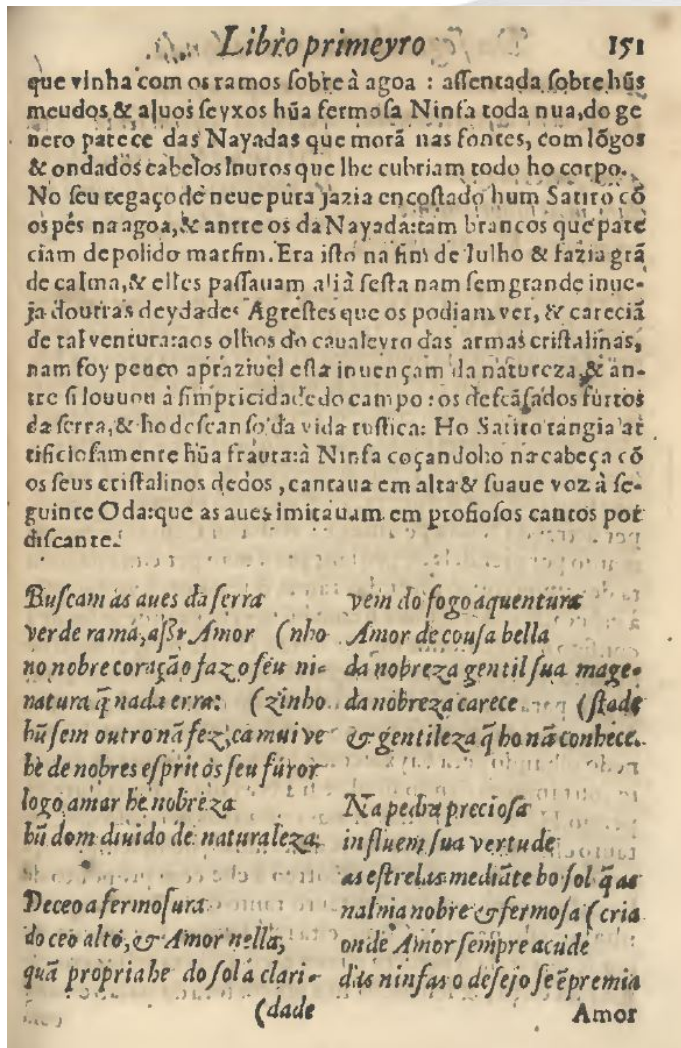
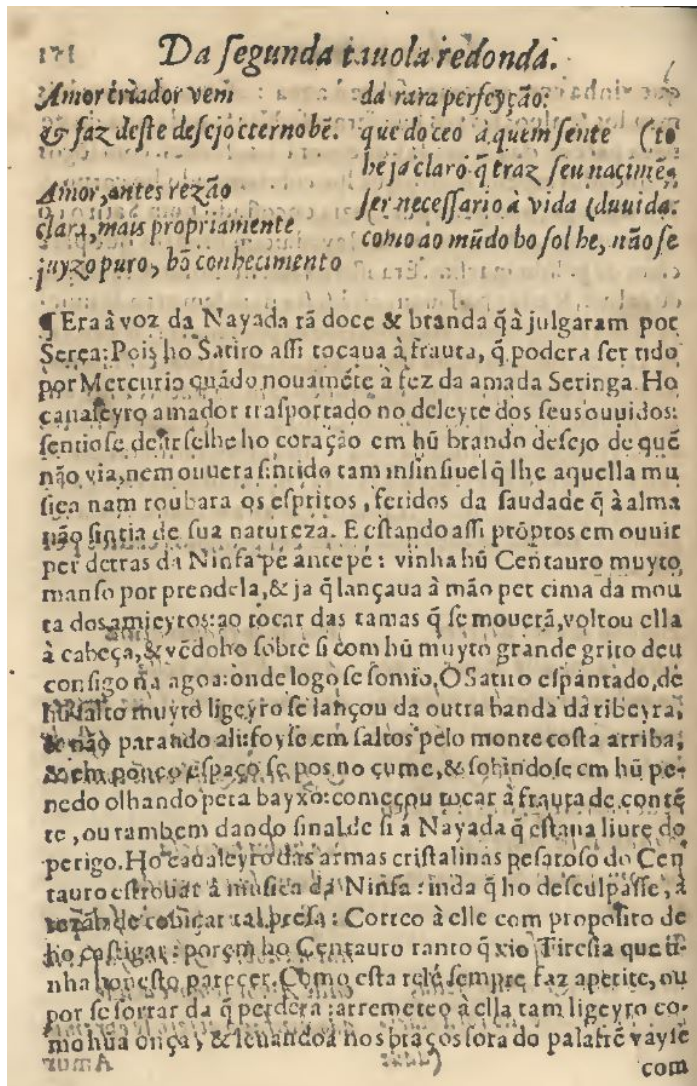




Memorial 1567- Poema

Fac-símile
[151r-151v]





Edição paleográfica

[151r/a] *Buscam as aves da ferra | verde rama, assi Amor (nho | no nobre coração faz o seu nizinho | natura q nada erra: | hũ sem outro nã fez ca mui ve | he de nobres espritos seu furor | logo amar he nobreza | hũ dom dinido de natureza. | Deceo a fermofura | do ceo alto, e Amor nella, | quã propria he do sol a claridade [151r/b] vem do fogo a quentura | amor de coufa bella | da nobreza gentil sua magestade | da nobreza carece | e gentileza q ho nã conbece. | Na pedra preciosa | influem sua vertude | as estrelas mediãte ho sol q as cria | nalma nobre e fermosa | onde Amor sempre acude | das ninfas o desejo se ãpremia [151v/a] Amor criador vem | e faz deste desejo eterno bẽ. | Amor, antes rezãõ | clara, mais propriamente | juyzo puro, bõ conbecimento [151v/b] da rara perfeçãõ: | que do ceo a quem sente | he ja claro q traz seu nacimẽto | ser necessario à vida | como ao mũdo ho sol he, não se duuida.*

Edição crítica



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[151r/a] Buscam as aves da serra
verde rama; assi Amor
no nobre coração faz o seu ninho,
natura que nada erra;
um sem outro não fez, ca mui vezinho
é de nobres espiritos seu furor,
logo amar é nobreza,
um dom divido de naturaleza.

Deceo a fermosura
do céu alto, e Amor nela,
quão própria é do sol a claridade
[151r/b] vem do fogo a quentura;
amor de cousa bela
da nobreza gentil sua magestade
da nobreza carece
e gentileza que o não conhece.

Na pedra preciosa
influem sua vertude
as estrelas mediante o sol que as cria
n'alma nobre e fermosa
onde Amor sempre acude,
das ninfas o desejo se empresa;
[151v/a] Amor criador, vem
e faz deste desejo eterno bem.

Amor, antes rezão
clara, mais propriamente
juízo puro, bom conhecimento
[151v/b] da rara perfeição:
que do céu a quem sente
é já claro que traz seu nacimiento
ser necessário à vida
como ao mundo o sol é, não se duvida.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.